

## EDITORIAL

*Sociologia, Problemas e Práticas* inicia o ano de 2006 com duas comemorações: o seu vigésimo aniversário e a edição do número 50, dois marcos importantes na história de uma revista científica. Um tal percurso representa o empenho e dedicação com que este projecto tem sido abraçado pelos vários directores e conselhos editoriais que ao longo de duas décadas foram assumindo a responsabilidade de o levar por diante, tendo feito desta revista um meio de disseminação — no país e cada vez mais a uma escala global — da produção sociológica portuguesa mas, também, da internacional.

Na sua edição regular, quadrimestral desde 1996, *Sociologia, Problemas e Práticas* constituiu-se num fórum para muitos cientistas sociais, portugueses e estrangeiros, aqui publicarem trabalhos seus, na forma de artigo ou na das várias rubricas que se têm vindo a criar para melhor enquadrar a heterogeneidade de conteúdos que nos são propostos. Uma breve estatística em jeito de balanço, mostra que no decurso de vinte anos aqui foram publicados mais de três centenas e meia de artigos, em cuja autoria estão envolvidos perto de meio milhar de investigadores, de diferentes nacionalidades. Às demais rubricas — dossiês, registos, notas de pesquisa, recensões, ensaios, debates, etc. — surgem associados mais cerca de cento e cinquenta autores, da sociologia mas também de outras áreas disciplinares que com a sociologia quiseram estabelecer pontes de diálogo através da nossa revista. Ao fazer-se este balanço somos confrontados também com o largo espectro de problemáticas analisadas, evidência de um património sociológico inesgotável e em constante acumulação e recomposição.

Os artigos do presente número, pela diversidade temática, de inscrições disciplinares e de nacionalidades dos autores, representam também contributos nessa mesma direcção. Tom Burns escreve sobre as teorias que analisam os sistemas dinâmicos e as alterações que ocorrem nos sistemas sociais capitalistas. Situa-as no contexto da teoria sociológica e nelas identifica capacidade integradora face à fragmentação conceptual e teórica existente nas ciências sociais. Xabier Itçaina cruza a análise de dinâmicas identitárias com a de formas localizadas de economia social e solidária, para assim identificar as virtualidades e limitações de tais experiências. O autor estuda o movimento cooperativo do País Basco na sua ancoragem em distintas matrizes ideológicas e culturais. De associativismo fala também Daniel Melo, que estudou associações regionalistas transmontanas sediadas em Portugal e na diáspora. Através da operacionalização do conceito de capital social, conclui que essas instituições se estruturam em dimensões que lhes conferem funções distintas e complementares de mediação e integração. O artigo de Cristina Parente centra-se na mudança e na aprendizagem organizacionais, e discute o que são condições organizacionais de aprendizagem, integrando abordagens da psicologia com as da sociologia. Isabel Estrada Carvalhais escreve sobre a integração política de cidadãos não-nacionais e problematiza os conceitos de cidadania política e de cidadania social, ao mesmo tempo que questiona a viabilidade

de uma dessas condições sem a existência da outra. Neste número os leitores encontram ainda uma interessante entrevista a Michel Agier e as resenhas de Teresa Joaquim à obra *L'eclissi della Madre. Fecondazione Artificiale: Technique, Fantasie e Borme* e de António Dornelas ao livro *Por uma Globalização Justa: Criar Oportunidades para Todos*.

*Maria das Dores Guerreiro*